

Brasília, 7 de março de 2022.

Senhores Presidente e Diretores do Banco Central do Brasil.

Conforme é do conhecimento de V.Sas., os servidores públicos desta Casa, liderados pelas entidades SINAL, SinTBacen e ANBCB, se encontram em movimento de reivindicação pela reestruturação da carreira de especialista, pela recomposição do poder de compra dos salários, e para eliminar a assimetria remuneratória em relação às carreiras congêneres.

Os trabalhos realizados pelos servidores do Banco Central são de importância crucial para a Nação. Sob a liderança da Alta Administração, esses trabalhos são desenvolvidos por servidores comprometidos e conscientes de suas responsabilidades, constituindo-se em verdadeiro suporte para um Sistema Financeiro Nacional sólido, eficiente, competitivo, inclusivo, estável e seguro para os valores e riquezas da população, sem o qual a economia popular poderia ser gravemente afetada.

A Alta Administração vem direcionando estrategicamente esforços e recursos desta Casa para melhorias a favor de nossa sociedade, tais como: o PIX; o Open Banking; a gestão do meio circulante; o desenvolvimento da consolidação, modernização e simplificação do mercado de câmbio; o Sistema Valores a Receber; o programa de educação financeira Aprender Valor; a contribuição do Banco Central para a candidatura do Brasil à OCDE; as melhorias implementadas no funcionamento do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo – SNCC; o eficiente processo de Supervisão das instituições autorizadas, com aprimoramento das metodologias, criação de soluções para novos segmentos e uso da inteligência artificial; toda a arquitetura construída com a finalidade de acompanhar e monitorar a estabilidade financeira de forma tempestiva. A própria conquista da autonomia desta Casa é exemplo do acerto dessa estratégia.

Todas essas importantes entregas, além de muitas outras contribuições à sociedade que compõem o dia a dia das equipes de trabalho, só puderam ser realizadas por pessoas preparadas, produtivas, capacitadas, profissionais e dedicadas aos seus afazeres e aderentes aos princípios e valores da instituição.

É por essas pessoas, analistas e técnicos servidores públicos, que são os principais responsáveis pelas entregas tempestivas e com qualidade, que alertamos para o clima de desmotivação, de insatisfação, de incompreensão e de indignação com a situação em que nos encontramos, ao se descortinar solução remuneratória para parte do funcionalismo público federal, excluindo os servidores desta Casa, configurando agravamento da assimetria no tratamento aos servidores.

Dado o sentimento de falta de reconhecimento e da correspondente desvalorização da carreira de especialista do Banco Central do Brasil, já ocorreram manifestações de que seria a hora de deixar esta Casa, sobretudo ao se observar outros órgãos e estruturas públicas – federal, estadual e até municipal – diante as quais a remuneração pelos serviços que entregamos à Nação já se encontra suplantada, de programações pessoais para voltar a se preparar para concursos públicos, e sondagens para migrar para a iniciativa privada, além do desalento e da insatisfação por parte daqueles que aqui permanecerem.

Pelo exposto, é grande a nossa preocupação ante a deterioração iminente da capacidade de entregar projetos, iniciativas, atividades e produtos ainda esperados.

Para concluir, solicitamos a V.Sas., componentes da Alta Administração do Banco Central do Brasil, Casa que escolhemos para servir à Nação, a adoção de iniciativas efetivas e imediatas no âmbito dos Poderes da República para:

- A imediata recuperação do poder de compra de nossa remuneração.
- A devida reestruturação da carreira dos servidores do Banco Central do Brasil, eliminando as assimetrias remuneratórias com as demais carreiras típicas de estado.

Assinam 178 chefes de subunidade, 94,18% dos coordenadores e assessores da Difis, adiante relacionados.